

O RABUGENTO

PERIÓDICO LITTERARIO, CRITICO E NOTICIOSO

PUBLICA-SE TODOS OS DOMINGOS

PREÇO DAS ASSIGNATURAS

POR UM ANNO. . . . 10\$000 — POR SEIS MEZES . . . 5\$500 — POR TRES MEZES. . . 3\$000

O RABUGENTO

A primeira base da civilização de uma nação é a moralidade de seu povo, e esta mais se revela pelo trato social, ainda mesmo nas classes da baixa esphera.

Tomemos um exemplo: — A França e a Inglaterra. Estas duas nações, que seus filhos são de genio e indoles, diametralmente opostas; por isso mesmo se prestam mais do que qualquer outra, as nossas investigações; e quiçá, possamos desenvolver as nossas idéas de maneira condigna do assumpto de que vamos tratar.

O francez, folgasão, franco, ameno no trato, jovial, leva ao ultimo extremo a sua susceptibilidade; por isso mesmo é tanto mais attencioso.

O inglez, reconcentrado, melancolico, exentrico, e discreto, é tanto mais attencioso quanto conhece as indiscrições alheias, que tanto nos incommodam.

Chegam, portanto, por tratos oppostos, na convivencia social, ao mesmo resultado que buscamos; e que tanto concorrem para augmentar a reputação que gosam, de povos illustrados.

Nós porém, que copiamos do estrangeiro tudo o que é máo; nós porém, que aceitamos sem exitar os costumes defeituosos que aquelles a quem a fortuna creou nas praças e ruas da Europa, e não nos decentes salões, nos vêm offerter, desprezamos o bom que dessa mesma Europa nos vem, transmettido por aquelles que creados em uma sociedade mais escolhida, respeitam os direitos sociaes como santas leis tradicionaes. Aquelles que ao passarem por nós preferem, ás mais das vezes metterem-se na lama, a nos darem um empurrão, para assim gosarem de um direito, de que assim como nós, podem fazer uso; e que por um systema adoptado, e pela ordem natural de todas as cousas, se nós observassemos, talvez a elle competisse.

Tem-se adoptado nas salas, nas praças, não direi, nos lugares onde a aglomeração de pessoas obriga, mas nos largos, e grandes calçadas; ao passarmos por outrem dar a nossa direita ao adversario, o que faz, que elle, empregando o mesmo movimento, por isso que é regra estabelecida, livre-se e nos livre desses encontros terriveis, ou abalroamentos, de que todos os dias somos victimas nas nossas apertadas ruas; fazendo que as vezes, e o que é peor, quando temos mais pressa, levemos a dançar na frente uns dos outros sempre com os mesmos e ridiculos movimentos,

e dando em resultado, as mais das vezes, nos segurarmos mutuamente para effectuar a passagem.

Quantas, vezes ao passar por outro o levamos de encontro á parede, ou para o meio da rua? E quando deviamos pedir desculpa, nos julgamos offendido; não porque estranhemos isso, que é trivial entre nós; mas, porque a nossa parte encontrada, ainda mais sensivel de que a do outro, nos dóe, e a offensa está na razão directa da dôr que sentimos. Dahi partem então as contendas, as trocas de palavras duras, e as mais das vezes, indo além das conveniencias sociaes, dão em resultado o escandalo moral.

(Continua)

THEATRO NACIONAL.

LUSBELA.

Estamos em divida para com o Sr. Dr. Joaquim Manoel de Macedo, pois ainda não fallámos do bello drama com que acaba de enriquecer as letras brasileiras.

Lusbela é uma composição dramatica da primeira ordem, tão notavel pelo estylo como pela pintura das paixões.

Como poeta dramatico já gozava o Sr. Dr. Macedo de justificada reputação.

O Cego, *Cobé*, são trabalhos de elevado merito.

Luxo e Vaidade, *O Fantasma Branco*, *A Torre em Concurso*, *O novo Othelo*, *O Primo da California*, *Amor e Patria*, são composições de menor importancia, mas que todas receberam o baptismo dos applausos geraes do publico, e tanto bastava para que qualquer escripta não se julgasse autorisado a tratar o Sr. Dr. Macedo ao menos com urbanidade.

A culpa porém não é delles. E' de quem lhes dá importancia.

Mas como hiamos dizendo *Lusbela* é um dos melhores dramas que tem ido á scena nos theatros do Rio de Janeiro. Impressiona e moralisa e não é pouco isso para que nos occupemos em ver-lhe os defeitos de que não está isenta obra alguma humana.

A companhia do Gymnasio avaliou o presente que lhe fizera o Sr. Dr. Macedo e esmerou-se como sempre na execução.

Os principaes papeis couberam á Sra. D. Adelaide e ao Sr. Pedro Joaquim que se mostraram artistas dignos de tal nome.

O scenario é tambem todo novo.

E' com taes esforços que se faz progredir a arte e se animam as letras nacionaes.

O publico não se tem cansado de applaudir o illustre autor e os seus interpretes.

Damos os nossos sinceros emboras ao illustre poeta pelo seu bello triumpho, e o *Rabugento* deseja-lhe vida e saude para que escreva novas composições, tão notaveis e inspiradas como LUSBELLA.

MISCELLANEA.

BOAS LEMBRANÇAS.

- Adeus A. como vamos de saude ?
- Bem e tu ?
- Como vês.. sempre disposto, alguma cousa mesmo mais bonito, etc.
- Vistes o F. hoje ?
- Não. Suppunha eu que elle estivesse esta tarde contigo. Não destes o teu passeio a cavallo ?
- Dei. Fui até o jardim.
- E que tal era o bixinho ?
- Muito bom. Marcha muito regular ; cabeça sempre em pé, um tanto ariseo, mas não pinoteia.
- Até que horas passeiastes ?
- Ainda não dei por findo meu passeio. Não vistes aquelle cavallo branco alli no canto da rua dos Ourives.
- Vi. E' na verdade um bonito animal.
- Pois era eu.

Tres estudantes passeiavam pela rua do Ouvidor, em uma bellissima noite.

— A—Vi-te hontem ; mas ias tão entretido a conversar com a pessoa a quem acompanhavas que não me animei a interromper-vos.

— B—Fui a rua do Ouvidor á procura de um pouco de fita sulferina.

— A—Gostei muito da calça que trazias hontem. (*baixo a C.*) e ainda mais gostei da pequena que elle levava pelo braço.

— C—(*alto*)—Era bonita ?

— B—E' bonita, sim ; mas está um pouco larga. O maldito do alfaiate quer por força que eu traje á moda.

Os outros pozeram-se a rir.

AUTOGRAPHO AMOROSO.

Ilm^a, Senr^a, D.^a E minha perzada e querida tenho a onra de lançar a mão na pena para lhe escrever a Sr.^a D. eu parecem que a Sr.^a não deixará de gostar de min peço em cariedade que mande me uma serteza de gostar de min ou escrevendo ou dizendo amin positivo porque eu não me agravo eu u. quifação e não buli mais com a Sr.^a por que tenha a serteza de não ter a tauba mais eu tenho gostado muito da Sr.^a eu go ou

pezar que tenho e de na oucazião não poder mandar uma prenda dento desta carta mais a Sr.^a terá breve uma couza que eu le dou

E tu meu ben que te a doro
uma legitima las timoza
que por ti ando morrendo
up ranto de quem te a dora
Tinha os noivo prometido
sua mão a um ben antigo
Cauza com outro ou que resta
he bello mais eu não digo
E tu minina faz me morrer
por tua Cauza ando padecendo
deste senpatico ros to a dourado
sen a cabar de padeçer
não de gragalhadas por via da letra
porque foi escrita as perças

Deste seu muinto estimado e Cr.^o para ou que prisizar

POESIAS.

A ELMIRA.

O mundo indifferente, conhecer não póde
Quanta agonia lenta um sorriso occulta ;
Não vê no fundo de alegrias falsas
O coração que sangra, se comfrange e lucta,
Succumbir descrente !

Qual traçozeiro espinho no rosal se esconde
Entre perfumadas petalas de mimosa flôr,
Assim sob os risos que errantes voam
Em teus labios meigos, de rubinea côr,
Existe um pezar !

Qual ponto negro no azul dos céos
Pressagia o termo de bonançosa calma,
Assim em teus olhos, espressivos, ternos,
Reflexos puros da ventura d'alma
Vejo uma sombra.

Como em clara noite de primavera amena
Pardacenta nuvem o espaço trilha ;
Assim de teus cilios, acastanhados, lindos,
Se escapa a furto e em tua face brilha
Liquida perola !

Essa lagrima Elmira, é pungente som
D'intima corda que dentro d'alma estala,
E' o primeiro carme que teu peito solta
Por um amor traído : é da traição a palma
Que o remorso dá !

14 de Outubro de 1862.

MORENA.

Estes teus olhos morena
Me souberam captivar!
Morena, só por teus olhos
No mundo vivo a penar.

Tens a face côr de jambo,
São teus lábios de carmim!
Morena, minha morena,
E's mais bella q'um jasmim.

Quem te vê a vez primeira
Morre por força de amores;
E's, moreninha engraçada,
Mais bella que as proprias flores.

Se gozasse um dos teus beijos
Deixaria de viver;
Eu quizera ter mil vidas
P'ra desse modo as perder.

Quero ter os teus affagos,
Gozar quero teu sorriso!
Junto a ti gentil morena
Estarei n'um paraíso.

Quero ter os teus amores;
Quero ter os teus carinhos;
E depois, gentil morena?...
Et cætera e tal pontinhos.

RIVERA.

RATICES DA SEMANA

Rio, 18 de Outubro de 1862.

« Triste missão é a do chronista. Obrigado a dar conta dos factos passados durante a semana, vê-se em apuros para desempenhar satisfactoriamente esse empenho. »

Não sei quem foi que disse esta verdade: naturalmente algum malfadado que padecia do mesmo mal que me acobruha. Encontrei-a algures e ali a deixo transcripta o essencial é saber-se que concordo inteiramente com o seu autor, e que estou quasi renegando o compadre Tinoco que me metteu nesta dança. Ora ha de um pobre christão contentar os leitores de um periodico em uma semana tão tísica de novidades como foi a que se passou e ainda por cima ser talhado por certos *difficéis*, de fôlto de espirito, massante, e até... horror! de desconhecer as regras grammaticaes, como si não se soubesse que depois da morte de Antonio Ventura Lopes a grammatica ficou coxa e com um olho de menos.

Enfim, cada um enterra seu pai conforme pôde.

Quando um povo que se diz livre mostra-se indifferente pela sustentação e propagação das idéas ou instituições que garantem a liberdade do que gosa, é symptoma certo de grande atrozismo de proxima decadencia.

Essa indifferença, originada quasi sempre, pela falsa convicção de inefficacia dessas garantias e pelo desconhecimento de

suas vantagens deve ser combatida energicamente na tribuna e pela imprensa por aquelles que se impuseram o dever de velar pelo futuro da patria.

Nos paizes mais adiantados o povo acata e respeita as suas liberdades, fiscalisa-as, exige-as em toda a sua amplitude, e defende-as contra qualquer innovação que tenda associar-as; entre nós observa-se o contrario; a indifferença pelas immuniidades e regulas constitucionaes é proverbial naquelles a quem ellas mais interessam.

Uma das mais bellas instituições com que o espirito liberal dotou a sociedade é a do jury. O povo julgado pelos seus pares é uma segura garantia da justiça do julgamento e da fiel execução das leis; pois bem, no imperio do Brasil são necesarios oito e mais dias para se poder reunir numero sufficiente de jurados para que o tribunal funcione; e note-se que isto não se dá só nos sertões longiquos, onde a distancia e a difficuldade das communicações podia actuar para isso, mas nas cidades mais populosas, na propria capital.

Será isto devido á falta de espirito liberal na população? Não. E' o resultado do desanimo, da falta de confiança nas instituições; é o fructo de doutrinas subversivas e insidiosas protegida pelo prestigio e eloquencia de seus autores, atiradas á face do povo que no geral as recebe sem exame, e sem lhes conhecer o alcance acaba por aceitá-las.

Uma das mais funestas consequencias da desmoralisação das massas, é o fraxamento das idéas religiosas e humanitarias, e o resultado é a repetição de attentados contra a propriedade e segurança do cidadão.

O grande numero desses factos daria de nós uma triste idéa a ter de se julgar a indole e os costumes de nosso povo pelas estatísticas criminaes. A acção da policia deve ser principalmente preventiva. Previna-se pois: acabe-se com esses lupanares onde se perde a fortuna e a probidade, onde se deixa o ultimo vestigio de virtude e se dá o primeiro passo para o vicio, fechem-se essas casas toleradas, verdadeiros sorvedouros da saúde e moralidade publica, e sobretudo instrua-se o povo, dê-se-lhe educação e esses attentados hoje tão frequentes em breve desaparecerão, ou se tornarão muito raros.

A falta das medidas policiaes mais comensinhas nas cidades civilisadas, torna-se de dia para dia mais sensivel no Rio de Janeiro, d'ahi os frequentes desastres que com pequena prevenção se teriam evitado.

Não é raro nas ruas mais frequentadas da cidade carros disparados e muitas vezes correndo á aposta, conduzidos por cocheiros imperitos e derrubando na passagem tudo quanto encontram. Ainda ultimamente se derão dous destes factos resultando de um o ferimento de uma pobre senhora, e de outro a morte de um preto, que mal pensava que seria assassinado em pleno dia, na presença de uma multidão de pessoas e isto com licença ou annuência da autoridade a quem compete velar pela segurança da população. Os cocheiros na forma do costume, evadiram-se. A policia o que faz? Procura informações que nunca acha, o crime fica impune, e... por muito favor manda a victima para o hospital. Creio que existe uma disposição que prohibe a individuos não habilitados de guiarem carros; porque não se executa?

Todas as idéas em que ha algum interesse contrariado, ou vaidade estimulada, são entre nós atacadas, e quasi sempre sacrificando o interesse geral á rivalidades mesquinhas. Em lugar de se animar o talento e a boa vontade com censuras moderadas, mata-se com a critica acre acompanhada muitas vezes do ridiculo.

Trazemos isto a appello da questão suscitada pela publicação da grammatica dos Srs. Dr. Pestance e Vergueiro.

Anda grande celeuma pelas regiões da Edilidade. Os Gregos

uniram fileiras e correm a demolir Troia; isto é, os vereadores effectivos ficaram todos melhores de seus incommodos, reassumiram os lugares e começam a desmanchar tudo o que os supplentes tinham feito.

O cavallo de pão de que se serviram para começar a batalha foi o lugar de administrador do matadouro.

Estranho inteiramente a politica, encaro esta questão pelo lado da conveniencia publica. Enquanto os Srs. da Illustrissima se divertem em jogar a péla com as nomeações e demissões de afilhados ou desaffectos os interesses mais vitais do municipio, as suas necessidades mais urgentes, são esquecidas ou desprezadas.

As ruas estão immundas, as praças tornaram-se depositos de immundicie, matilhas de cães assolam a cidade, os mantimentos são offerecidos a venda deteriorados e roubados no peso, as bebidas falsificadas, os fiscoes dormem ou multam injustamente. Será isto novo methodo de grangear popularidade? Os contribuintes que respondam.

A folha official tão desejada e affagada pela imprensa tem dado lugar a conflictos e reclamações de parte das folhas diarias. Será a sua existencia incompativel com a das outras folhas ou a idéa está desvirtuada na pratica? Cumpre a quem compete, providenciar a fim de que tal estado de cousa se não prolongue.

Inaugurou-se mais uma sociedade litteraria com o titulo de Sociedade Reunião Juvenil.

O afan com que a mocidade procura desenvolver a intelligencia, é o mais seguro penhor de um futuro prospero e illustrado para o nosso paiz. Oxalá que essas tentativas fossem mais animadas por aquelles a quem competia pôr-se á frente desse movimento e que na maior parte querem fazer monopolio do talento e intelligencia.

Segundo me consta as obras do Passeio Publico acham-se paradas ha dias. Ao principio correu o boato de que tinham sido embargadas não sei por quem, mas com certeza não era nem pela camara municipal nem pelo empresario; porém depois soube-se o motivo real. O empresario para ser coherente com o regulamento, prohibio a entrada aos trabalhadores descalços dentro do passeio e como o empreiteiro estava desprevenido por esta ordem, teve de parar com as obras até reunir numero sufficiente de trabalhadores calçados e engratados.

A respeito de theatros:

— Teve lugar no sabbado o segundo concerto de Arthur Napoleão, honrado com a presença de Suas Magestades Imperiaes. Como sempre o joven pianista nada deixou a desejar.

— No Gymnasio continua na ordem do dia a *Lusbelá* do Sr. Dr. Macedo.

A respeito deste drama tem-se dito por ali muita coisa digna; as publicações que tem apparecido no *Mercantil* parecem revelar a desfaçatez e sangue frio de que seus autores são dotados.

Emfim são maneiras do comprehender este mundo—uns gostam da carne do boi e outros da casca da vacca, assim elles tivessem a quem lh'a applicasse.

— No Atheneu representou-se uma nova comedia em quatro actos—*O que é o casamento*—que é uma das melhores peças do theatro brasileiro. Bem escripta e melhor desenvolvida foi excellentemente interpretada. O Sr. Joaquim Augusto, e a Sra. Gabriella com especialidade, são dignos de elogios.

Ha elogios que prejudicam; para prova o leitor não tem mais do que ler a grande massada que o *Diário do Rio* do dia 16 publicou sobre a rubrica—*a pedido* assignada pelo Sr. Climaco Barbosa a respeito deste drama.

O *Fidalgo Pobre*, outra comedia representada no mesmo

theatro é igualmente uma boa exhibição dramatica. Caminhando assim, a direcção do Atheneu torna-se digna da animação do publico.

— No theatro de S. Pedro... horror! e...mais horror!

A' ultima hora.

Chegou o paquete da Europa. Veio preñado de noticias importantes; entre ellas não posso deixar de mencionar as seguintes, unicamente para conhecimento do meu compadre, que é de genio bellicoso e se interessa sobremaneira pelas pendencias guerreiras que flagellam as quatro partes do mundo.

Em Portugal houve uma revolução causada pela introdução de carneiros merinos. O povo atirou-se a elles e tosqucou-os; os importadores reagiram mas tiveram de ceder á força do raciocinio: os carneiros eram espanhóes.

Da Italia consta que Garibaldi salvou-se em um balão, reuniu os seus voluntarios, venceu as tropas de Victor Manoel, e marchou sobre Roma onde a esta hora já se deve achar, la com tenção de se fazer sagrar Papa e acabar assim com uma pendencia que ha tanto tempo perturba a paz Europeá.

O Papa ás primeiras noticias da evasão de Garibaldi fugio para Constantinopla levando consigo todas as irmãs de caridade e frades lazaristas que ponde reunir. Dizem que vai converter o Sultão e seus subditos.

Nos Estados Unidos deu-se uma horrerosa batalha campal em que foi inteiramente destróado o exercito federalista. Apenas escapou uma pequena porção de soldados que foram mandados para os muséus da Europa como curiosidades.

Lincoln não morreu: á ultima hora tinha sido proclamado imperador absoluto do grande imperio da America do Sul.

A época era de azar para os povos europeus que deram agora em querer governar na casa dos outros.

O exercito alliado na China depois de soffrer uma porção de revezes e de ter visto os rebeldes empallar o Filho do Céu e sua illustre familia foi feito prisioneiro quando tentava atravessar um desfiladeiro que o devia pôr fóra desse abençoado paiz. Foi encerrado na fortaleza de Pa-di-ka-to-la situada debaixo d'agua, onde tem sido tractado como merece. Sustentam-o a grãos de arroz, rabos de ratos e excremento de passaros. Ha duvida sobre este ultimo alimento, porém, julga-se que é guano. Se isto fór exacto mal está a agricultura.

No Japão, as tropas europeas sublevaram-se; abjuraram a sua religião, mataram todos os japonezes e cazaram com suas caras metadas, que segundo dizem são boas peças.

A noticia, porém, mais extraordinaria é a que nos chegou do Mexico. No momento em que os francezes vencendo todas as difficuldades se preparavam para proclamar imperador do Mexico um futuro filho de Napoleão III., chega uma esquadra hespanhola bota em terra 100,000 homens que obrigam os francezes a embarcar, quintam a população, commettem toda a qualidade de depredações, fundam uma monarchia constitucional e põe á sua frente... advinchem quem?... O ex-imperador do Haiti!!! O resultado desta expedição foi a França invadir a Hespanha, a Austria, Inglaterra e a Prussia tomarem o partido daquella, a Italia Prussia e outros estados allemães o desta, e haver uma conflagração geral na Europa. Havia esperanças de que tudo se arranjaría pelas vias diplomaticas, para o que se tinham offerecido para medianeiros o Sultão e o rei da Grecia.

O COMPADRE DO TIMOCO.

Typ. do DIARIO DO RIO, rua do Rosario n. 84.